



COMUNICADO
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013
(Contas não auditadas)



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

O primeiro trimestre do ano 2013 fica marcado pelo desempenho negativo da economia da Zona Euro, com as leituras preliminares a apontarem para uma contracção de 1,0% face ao período homólogo, depois da contracção de 0,6% registada em 2012. A economia Americana continua a apresentar taxas de crescimento positivas em torno dos 1,8% (YoY).

O trimestre, ficou marcado pelo desencadear de uma grave crise financeira no Chipre. Vitima do abrandamento generalizado das economias europeias e altamente exposto à dívida grega, o país mergulhou em recessão. Com um sistema financeiro 7.2 vezes superior ao produto interno, viu-se obrigado a pedir intervenção externa para evitar o colapso. O programa de assistência financeira da União Europeia e este país trouxe no entanto muitas incertezas, avanços e recuos no âmbito de decisão europeia, bem como novos moldes de resgate, sendo que a medida mais controversa passa pela inclusão dos depósitos bancários no apoio ao financiamento do país, através de uma taxa aplicada a depósitos acima dos 100 mil euros, abrindo assim um grave precedente que poderá ser usado em futuros planos de resgate.

A incerteza política continua a ser um factor que pauta as economias europeias, não obstante o primeiro trimestre ficar marcado pela redução das yields dos países periféricos e recuperação da confiança dos consumidores europeus dos mínimos verificados em Dezembro de 2012. A excepção foi verificada em Itália, onde a incerteza em torno das eleições legislativas levou à subida do prémio de risco italiano. A taxa de juro de referência da Zona Euro manteve-se nos 0,75% durante o trimestre. No entanto, no início de Maio o Banco Central Europeu baixou a taxa de referência para 0,5%. A Euribor a 3 meses manteve-se

também em valores baixos e estáveis, em torno de 0,21%, enquanto a moeda única desvalorizou face ao dólar, em 2,9% para 1,2819.

No bloco americano, a recuperação do mercado de trabalho, com a redução da taxa de desemprego para 7.6% em Março dos 7.8% verificados em Dezembro de 2012, os sinais de recuperação do mercado imobiliário, a atenuação dos riscos associados ao fiscal cliff e a política expansionista levada a cabo pela FED contribuíram para que, no trimestre, o índice S&P 500 subisse 10%.

Portugal continua a implementar medidas orçamentais restritivas, no âmbito do programa de assistência financeira cujo impacto tem sido recessivo na economia nacional e com consequências negativas no mercado de trabalho. Nesse sentido, a contracção económica tem por base uma forte queda da procura interna, com a confiança dos consumidores em valores baixos e com expectativa de redução de rendimento permanente. O primeiro trimestre marca ainda o regresso de Portugal ao mercado de dívida, com uma emissão sindicada de 2,5 mil milhões a 5 anos, registando uma forte procura. Os índices accionistas europeus tiveram performances distintas, no primeiro trimestre. DAX (2,40%), CAC40 (2,48%), IBEX35 (-3,03%), PSI20 (2,95%) e MIB (-5,74%). No trimestre a yield da dívida pública portuguesa a 10 anos caiu dos 6,88% em Dezembro para os 6,30% no final de Março.

Neste trimestre destaca-se ainda positivamente o desempenho do mercado accionista japonês que teve uma performance superior a 19% impulsionada por uma política expansionista por parte do banco do Japão.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Como tem vindo a ser referido em comunicados anteriores, o triénio 2009-2012 marcou um período de transformação evolutiva no caminho estratégico traçado para o Grupo.

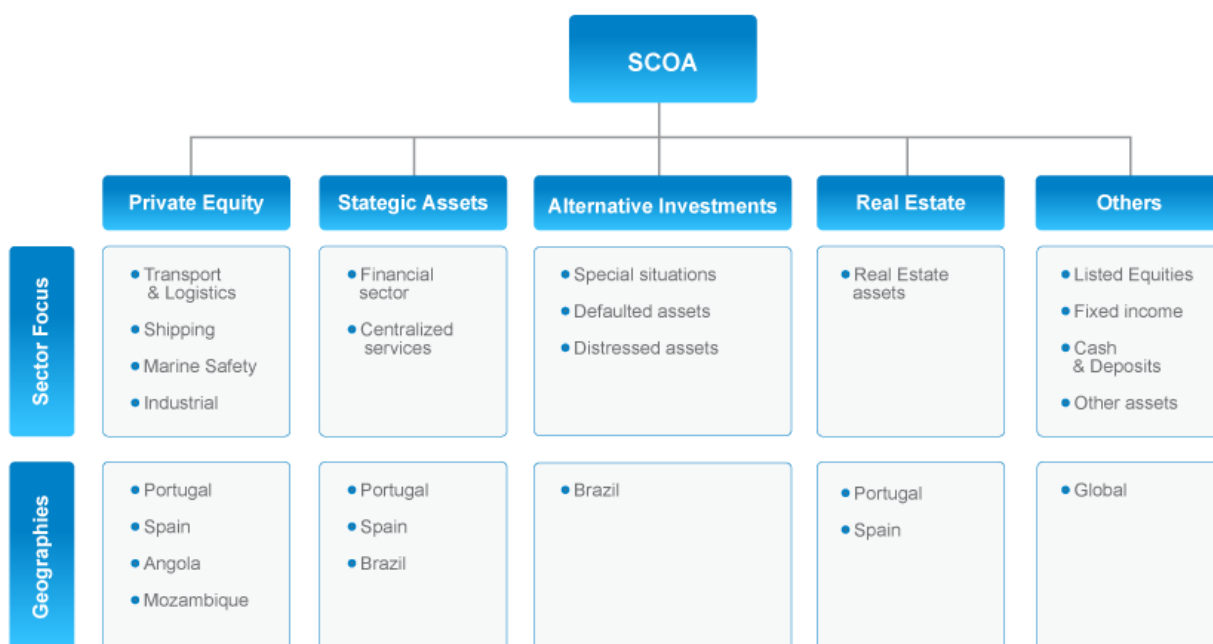
2013 iniciou-se já com o Grupo posicionado como uma *holding* de Investimentos e a gestão dos investimentos numa lógica de *family office* com um *asset allocation* estratégico nas diversas classes de activos, em que se estruturaram todos os investimentos da *holding*.

Os resultados alcançados estão dentro do previsto, tendo o Resultado Líquido consolidado alcançado um valor de cerca de 306 mil euros. Em 2012, quando analisamos o período homólogo registámos um valor muito superior no Resultado Líquido, mas condicionado por efeitos extraordinários e de reorganização interna.

As perspectivas para os restantes meses de 2013 são positivas e é previsível que se cumpram os objectivos delineados para o resto do ano.

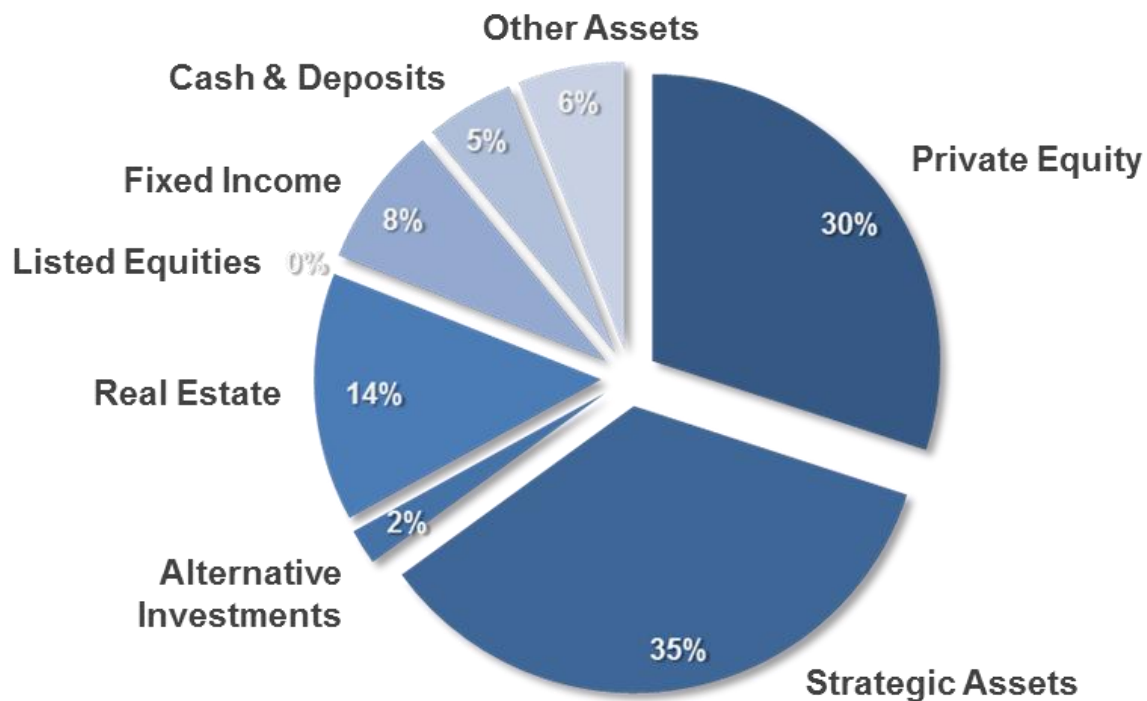
No entanto e apesar do sucesso da diversificação do Grupo, quer a nível de activos, quer a nível geográfico, é crucial que os principais factores que continuam a condicionar a vida das empresas e das pessoas, se resolvam, de forma a que os agentes económicos possam voltar a operar dentro de quadros e cenários de normalidade.

O detalhe das contas apresentado nos capítulos seguintes está estruturado de acordo com a segmentação abaixo indicada e a alocação de activos registada a 31 de Março de 2013 e ilustrada na página seguinte.



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Alocação de Activos *31 de Março de 2013*



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.1. PRIVATE EQUITY

A alocação a *Private Equity* é feita através do fundo Luxemburguês Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR e representa 30% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 10% com objectivo de 15%.

A Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (OCPSICAR), é uma sociedade de investimento em capital de risco gerida pela Orey Capital Partners GP.

A OCPSICAR tem como objectivo o investimento em empresas que operem no sector de transportes e logística e com actuação na Península Ibérica, Brasil e África.

À data de 31 de Março de 2013 o valor total de *commitment* é de 15,92 milhões euros

dos quais 99,45% já se encontram investidos, ou seja 15,83 milhões de euros.

À data de 31 de Março o OCPSICAR apresenta um valor de aproximadamente 32 milhões de Euros a que corresponde um múltiplo de 2,02 x o valor investido.

É objectivo da sociedade gestora continuar o processo de captação de capital junto de investidores de modo a poder concretizar o *pipeline* de oportunidades de investimento até agora identificadas.



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2. STRATEGIC ASSETS

Por activos estratégicos entendem-se aqueles onde temos uma vocação directa de gestão, onde, por principio, queremos ter uma posição de controle e onde estamos a mais longo prazo. Por essas razões estes são os activos que, nesta nova lógica faz sentido consolidar.

Estes activos representam 35% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Esperam-se para estes activos rentabilidades superiores a 5% com objectivo de 15%.

2.2.1. Orey Financial

A Orey Financial presta serviços de intermediação financeira especializados, nas áreas de:

- I. Corretagem *Online*,
- II. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária,
- III. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliários,
- IV. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliários,

- V. Gestão de Fundos de *Private Equity*,
- VI. Concessão de Crédito e
- VII. Consultoria sobre a estrutura de capital, estratégia industrial e questões conexas.

A 31 de Março de 2013 e de 2012, o total dos activos sob gestão e das comissões líquidas em base consolidada era o seguinte:

Total	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	140.981	159.621	-11,7%
Comissões Líquidas*	1.553	1.130	37,4%

* Inclui comissões não relacionadas com os activos sob gestão

Milhares de Euros

Nestas mesmas datas, os activos sob gestão repartiam-se da seguinte forma por

área de actividade.

Activos sob Gestão	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Corretagem Online	35.339	43.054	-17,9%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	58.175	60.640	-4,1%
Fundos de investimento Mobiliário	2.868	4.683	-38,8%
Fundos de investimento Imobiliário	12.516	25.669	-51,2%
Private Equity	32.083	25.574	25,5%
Total	140.981	159.621	-11,7%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

As quedas observadas nos montantes geridos de Fundos de Investimento Imobiliário e de valores depositados, no âmbito da actividade de corretagem *online*, embora parcialmente compensadas por um crescimento dos activos geridos no âmbito da actividade de Private Equity, são um reflexo natural, mais visível e directo, do enquadramento económico actual.

Não obstante, a aposta nas áreas de actividade existentes, com naturais ajustamentos temporais enquadrados com a actual conjuntura, mantém-se inalterada,

2.2.1.1. Corretagem Online

O ano de 2012 foi caracterizado pela crise macroeconómica, que enfraqueceu a economia Nacional e levou à redução da confiança dos consumidores, factores que contribuíram para uma redução do volume de transacções e dos activos sob gestão.

Apesar do impacto negativo na redução do volume de transacções foi gratificante verificar o aumento das comissões e de novos clientes, especialmente na Sucursal de Espanha, onde esse crescimento foi mais significativo.

com planos específicos de dinamização já em curso no sentido de não desperdiçar as oportunidades emergentes nestas conjunturas e também de afirmar o protagonismo da Orey Financial, não só nos mercados em que já actua, bem como em novos desafios que tem vindo a equacionar.

Durante o primeiro trimestre de 2013, os aspectos mais relevantes da actividade de cada uma destas áreas pode ser resumido da seguinte forma:

A Orey Financial mantém a aposta na formação dos clientes, seja em colaboração com a Deco Proteste, (Curso de bolsa “Invista Melhor”), seja através da Queiroga Carrilho, (curso especializado em Forex), ou ainda pela disponibilização de ferramentas gratuitas como o FXGPS, o “Peça que Nós Pesquisamos” e as “Estratégias Semanais”.

Em Espanha manteve-se a presença na *sala de Inversion* e a participação no *Panel de Análisis*.

Corretagem Portugal	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	23.816	32.633	-27,0%
Volume de transacções (CFD e FX)	2.025.876	3.641.380	-44,4%
Comissões Líquidas	1.045	730	43,1%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº de Clientes	2.575	2.025	27,2%

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Em Espanha mantém-se a tendência de aumento significativo de novos clientes, que foi uma vez mais acompanhado pelo

aumento das comissões e do volume de transacções, mantendo um crescimento firme e sustentado deste operação.

Corretagem Espanha	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	11.523	10.421	10,6%
Volume de transacções (CFD e FX)	951.496	759.964	25,2%
Comissões Líquidas	288	175	64,9%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº de Clientes	1.322	844	56,6%

2.2.1.2. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária

À imagem do ocorrido em 2012, em que foi privilegiada a diversificação de investimentos, os investidores afirmaram a sua opção por produtos de taxa fixa e uma preocupação, cada vez maior, em diversificar e equilibrar as carteiras. Neste contexto, o reforço da oferta de estratégias e de produtos de taxa fixa, com objectivos de rentabilidade centrados a médio/longo prazo, foi ao encontro dessa procura.

Desta forma, o primeiro trimestre de 2013 ficou marcado por um novo aumento da oferta de produtos de taxa fixa, permitindo assim fidelizar e aumentar o envolvimento dos clientes existentes, bem como contribuir para a captação de novos clientes, sendo que a base de clientes com serviços de investimento e gestão discricionária apresentou um crescimento

apreciável nos últimos 12 meses.

Por outro lado, o alargamento da oferta de estratégias de investimento globais e diversificadas, permitiu complementar carteiras de investimento de médio/longo prazo com estratégias de *trading*, com um horizonte temporal de investimento mais curto.

O aumento da base de clientes ficou igualmente associado à consolidação do aumento da cobertura do território nacional, já iniciada no ano de 2011. Desta forma, no primeiro trimestre de 2013 assistimos, face ao período homólogo de 2012, a um aumento do número de clientes de 28,8%, que ainda assim não foi suficiente para evitar uma redução de 4,1% dos Activos sob Gestão.

Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	58.175	60.640	-4,1%
Comissões Líquidas	82	68	20,1%
Nº de Clientes	496	385	28,8%
<i>Milhares de Euros</i>			

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

A área de gestão discricionária é responsável pelo planeamento e implementação das estratégias de investimento, de acordo com as características de risco definidas para cada cliente. De uma forma global, o perfil de

risco do cliente corresponderá a um dos cinco tipos de estratégias de investimentos, as quais obtiveram as seguintes rentabilidades médias durante os primeiros três meses de 2013, e acumulada nos últimos 4 anos:

Estratégia	Mar-13	Últimos 4 anos
Conservadora	0,68%	2,76%
Rendimento	0,73%	4,12%
Equilibrada	0,68%	5,55%
Crescimento	0,28%	7,27%
Agressiva	-0,43%	9,29%

2.2.1.3. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário

A nossa subsidiária Orey Management Cayman é actualmente responsável pela gestão do Fundo Orey Opportunity Fund (OOF), um *Hedge Fund* não harmonizado. O fundo continua a utilizar uma abordagem *non-standard* ao conceito de *multi-manager*, investindo em activos diversificados, criando estratégias que possam beneficiar dos diferentes enquadramentos macroeconómicos.

Criado em 1999, o fundo apresenta uma rentabilidade média anual de 6,78%, com

uma volatilidade de 7,58%.

No primeiro trimestre de 2013, o OOF apresentou uma rentabilidade de -1,18% face a uma rentabilidade do HFRX Global de 3,13%. A performance do ano é uma consequência muito directa da menor dimensão que o fundo apresenta desde final de 2011, do consequente aumento do peso da sua estrutura de custos e de uma maior concentração do fundo em activos cuja rentabilidade se concretizará apenas na maturidade dos mesmos.

Fundos de investimento Mobiliário	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	2.868	4.683	-38,8%
Comissões Líquidas	15	26	-39,7%

Milhares de Euros

A redução dos activos sob gestão, verificada nos últimos 12 meses, deveu-se maioritariamente à já referida maior procura por parte dos investidores de activos/produtos com maior risco e de taxa

fixa, nomeadamente estratégias de investimento no mercado accionista e produtos de taxa fixa com objectivos no médio/longo prazo e emissões obrigacionistas com risco *High Yield*.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.4. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário

O mercado imobiliário tem sido um dos sectores económicos mais negativamente afectado pelo actual período de resgate financeiro.

A conjugação de uma forte desalavancagem bancária com uma quebra abrupta e mais focalizada do financiamento disponível para o sector, tem colocado enormes desafios a todos os agentes económicos, principalmente construtores e promotores imobiliários, o que se reflecte num impressionante aumento do número de insolvências e num crescimento do volume global de crédito malparado para níveis sem precedente para este sector.

No que respeita aos Fundos geridos pela Orey Financial, em 31 de Março de 2013 encontravam-se em actividade três fundos, menos um do que em igual período do ano anterior, com um valor global de 12,5 milhões de euros.

Recorde-se que em 30 de Dezembro de 2011 foi efectuada a liquidação do fundo CLAVIS – FEIIF (liquidação já considerada nos valores referentes a 31 de Dezembro de 2011), tendo no terceiro trimestre de 2012 sido já liquidado o Fundo Incity – FEIIF. O Fundo REF – Real Estate Fund – FIIF encontra-se, à data de publicação deste comunicado, já liquidado.

Fundos de Investimento Imobiliário	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	12.516	25.669	-51,2%
Comissões Líquidas	21	25	-19,0%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº Fundos	3	4	-25,0%

2.2.1.5. Private Equity

O Orey Capital Partners | SCA SICAR apresenta uma componente de crescimento preponderante em mercados emergentes. É um fundo sectorial, com um foco específico na área de transportes e logística. Do ponto de vista da alocação geográfica dos activos, tem como objectivo investir na Península Ibérica, em África (particularmente em Angola e em

Moçambique), e no Brasil.

Com a aquisição, pelo SICAR, da totalidade das participações da área de *shipping*, logística e representações técnicas, extinguiu-se o âmbito do mandato de gestão atribuído pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. à Orey Capital Partners GP Sàrl (General Partner) para a gestão destas participações.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

O objectivo desde mandato era o de gerir, desde o primeiro momento, estas participações dentro do quadro normal de actividade das entidades que gerem sociedades de capital de risco, utilizando as melhores práticas da indústria de *private equity* e assegurando a implementação dos *leveraged buyouts* previamente à entrada dos activos para o portfólio do fundo, os quais foram executados com sucesso recorrendo à emissão de empréstimos obrigacionistas e financiamentos bancários de médio e longo prazo.

O General Partner manteve iniciativas de road-show com vista à captação de investidores adicionais para o SICAR.

2.2.1.6. Concessão de Crédito

Fortemente condicionado pelos reduzidos níveis de liquidez do sector financeiro, que mantém condições muito restritivas e limitadas de acesso ao crédito, o início de 2013 ficou marcado, à semelhança do que tinha acontecido em 2011 e 2012, por um número extremamente reduzido de emissões de dívida por parte de empresas portuguesas, impedindo o acesso ao *funding* indispensável para uma maior dinamização desta actividade.

O crescimento dos activos geridos pelo SICAR, resultou da revalorização, ao justo valor, dos investimentos, a qual foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do *portfolio*, com particular incidência em África e também influenciada pela melhoria da posição de *Net Debt* no portfólio localizado na Península Ibérica.

O *portfolio* África teve um incremento de *Net Debt* relacionado com projectos de investimento, associados com a estratégia de crescimento orgânico, que estão a decorrer e que é expectável que no futuro originem crescimentos significativos de EBITDA.

Neste contexto, procurando maximizar as sinergias entre as diversas actividades desenvolvidas pela empresa, a actividade de concessão de crédito centrou-se no Crédito para Aquisição de Valores Mobiliários (Crédito ao Investimento), contribuindo para a dinamização das actividades de Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária, e facilitando a gestão do risco de crédito.

Crédito	Mar-13	Mar-12	13 vs 12
Crédito a clientes	4.569	3.288	39,0%
Margem Financeira	91	137	-33,8%

Milhares de Euros

Esta modalidade de crédito, com o propósito essencial de incrementar os investimentos que os clientes da Orey Financial pretendam realizar em valores mobiliários, apresenta sempre prazos de concessão reduzidos e um colateral

subjacente à sua concessão sustentado no penhor de carteira de valores mobiliários e instrumentos financeiros (monitorizado em permanência de acordo com os níveis mínimos de valor de colateral em vigor).

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Ao longo do primeiro trimestre de 2013, o volume total de concessão (produção) de Crédito ao Investimento ascendeu a 0,6 milhões de Euros. Em 31 de Março de 2013, o número de contratos de Crédito ao Investimento em vigor era de 24, sendo o valor vincendo (em balanço) de 3 milhões de Euro.

Em 31 de Março de 2013, encontravam-se, ainda, vincendos 4 outros contratos de crédito, num valor total vincendo (em balanço) de 1,5 milhões de Euros, sendo um contrato de crédito pessoal e 3 contratos de crédito concedidos a empresas. Todos estes contratos estão também integralmente colateralizados.

2.2.1.7. Corporate Finance

O serviço de *Corporate Finance* é assegurado por uma equipa experiente e dedicada, preparada para prestar de forma independente, a nível nacional e internacional, um vasto conjunto de serviços e soluções personalizadas de assessoria e assistência em:

- Fusões, Aquisições e Alienações
- *Finance Advisory*
- *Project Finance*
- Avaliação de Empresas e Negócios
- Reestruturação Empresarial
- Estratégia Empresarial
- Estruturação e Montagem de Veículos de Investimento.

No primeiro trimestre de 2013 a actividade de *Corporate Finance* evoluiu de forma positiva, com a execução orçamental a ir de encontro às expectativas.

Assim, todos os contratos de Crédito foram formalizados com garantias reais, e o volume global de crédito vincendo ascendia a 4,5 Milhões de Euros em 31 de Março de 2013 (num total de 28 contratos em vigor), não existindo qualquer crédito vencido.

A obtenção de notação de *rating* no final de 2012, por parte da Orey Financial e as recentes colocações de dívida pública por parte do Estado Português são factores que poderão, ainda que de forma limitada, alterar a conjuntura existente e permitir a dinamização da actividade de crédito em 2013.

Em linha com a matriz de actuação do Grupo Orey, mantêm-se activos projectos que envolvem diversas geografias para além de Portugal, nomeadamente, Brasil, Itália e Luxemburgo.

Continuamos a acompanhar de perto a gestão do processo de liquidação de duas sociedades brasileiras, a implementação de veículos de investimento, a captação de financiamento externo e abrimos ainda novas frentes de negócio ao nível da assessoria em fusões e aquisições.

Deste modo, acreditamos que os esforços comerciais desenvolvidos ao longo de 2013 darão frutos a médio prazo, o que, apesar dos tempos de incerteza e instabilidade que nos rodeiam nos leva a encarar o futuro com moderado optimismo.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.2. OSO - Orey Serviços & Organização

A Orey Serviços & Organização, empresa de serviços partilhados, é hoje como uma área estratégica para a Orey. Além dos ganhos ao nível dos custos de acesso a soluções, da optimização das ferramentas à disposição das diferentes empresas, da integração dos modelos ao nível do Grupo, destaca-se a elevada eficiência e a

capacidade de resposta na integração de novas empresas e de novos investimentos.

No primeiro trimestre de 2013 esta unidade teve um volume de facturação de cerca de 500 mil Euros e um Resultado Líquido de aproximadamente 20 mil Euros.

2.3. ALTERNATIVE INVESTMENTS

Por Investimentos Alternativos entendem-se aqueles onde o retorno não depende do mercado, mas sim de outros factores nomeadamente do gestor. Incluem-se aqui *hedge funds*, *special situation funds*, *distressed funds*, e todo o tipo de investimentos não clássicos.

Estes activos representam hoje 2% dos Activos do Grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 15% com objectivo de 30%.

Estes investimentos referem-se à FAWSPE

e à OP Incrível, ambos relativos a situações *distressed* no Brasil. Estes investimentos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno, pelas mais-valias finais ou pela venda de parte do fundo, só é realizável no final do processo.

É expectável o fecho do processo referente à OP Incrível durante o decurso de 2013.

No Balanço consolidado, os activos e passivos destas entidades estão classificados como detidos para venda.

2.4. REAL ESTATE

Por Imobiliário entendem-se investimentos em imóveis directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de arrendamento ou de promoção imobiliária.

Estes activos representam hoje 14% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 5% com objectivo de 8%.

Durante o primeiro trimestre de 2013 o

Grupo reforçou a aposta nesta área com a aquisição através de Leasing Imobiliário de um imóvel na Lapa, Lisboa. Este investimento adequa-se a uma possível ampliação das instalações actuais do Grupo.

O património imobiliário do Grupo encontra-se classificado como Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento e distribuído da seguinte forma:

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Imóveis	Área Bruta Total m2	Propriedades de Investimento	Área Bruta Total m2
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D - Setúbal	228	Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	1.380
Rua Espírito Santo nº187 Leça da Palmeira - Matosinhos	732	Rua Luísa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	2.134
Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos	407	Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	69
Dois Armazéns localizados no complexo logístico Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	4.370	Rua Luísa Holstein, 18, Alcântara - Lisboa	794
Rua São Francisco de Borja, 63 Lapa - Lisboa	710		
Rua da Arriaga, 2 Lapa - Lisboa	229		

2.5. LISTED EQUITIES

Por *Listed Equities* entendem-se investimentos em acções cotadas em bolsa directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de trading ou de médio prazo.

Estes activos não têm representação nos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades superiores a 15% com objectivo de 20%.

2.6. FIXED INCOME

Por *Fixed Income* entendem-se investimentos em obrigações Sovereign ou Corporate feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de trading ou de médio prazo.

Estes activos representam hoje 8% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). Espera-se rentabilidades médias superiores a 5% com objectivo de 10%. Cada caso é analisado numa base risco/retorno.

Incluem-se nestes investimentos obrigações da *Orey Transports & Logistics Internacional BV*, emitidas em Dezembro de 2011, com uma emissão de 15 milhões de dólares, a 8 anos, com uma taxa de juro nominal de 15%, totalmente subscritas pela SCOA. Nesta data o Grupo detém ainda em carteira 3,1 milhões de dólares de obrigações.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.7. CASH & DEPOSITS

Por *Cash and Deposits* entendem-se caixa ou depósitos bancários feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território.

Estes activos representam hoje 5% dos Activos do grupo (numa lógica de

investimentos). Espera-se rentabilidades médias superiores à taxa de juro sem risco.

De qualquer forma, cada caso é analisado numa base risco/retorno, sobretudo nos tempos em que o risco dos bancos é um tema complexo!

2.8. OTHER ASSETS

Esta rubrica engloba os restantes activos, nomeadamente Activos Fixos Tangíveis, Activos Intangíveis, Activos por Impostos Diferidos, Contas a Receber e Diferimentos.

Estes activos representam hoje 6% dos Activos do Grupo (numa lógica de investimentos).

3. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre convocatória para Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 8 de Abril de 2013

15 | 04

A 15 de Abril a Orey informou sobre Relatório e Contas do exercício de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre Relatório e Contas do exercício de 2012 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

15 | 04

A 15 de Abril a Orey informou sobre Relatório do Governo das Sociedades de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre propostas à Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 8 de Abril de 2013

18 | 04

A 18 de Abril a Orey informou sobre a apresentação de uma proposta não vinculativa para a aquisição do Banco Inversis, S.A.

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre Relatório de Governo das Sociedades de 2012 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

26 | 04

A 26 de Abril a Orey informou sobre o pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre os resultados consolidados de 2012

19 | 03

A 19 de Março a Orey informou sobre a justificação da sua proposta de deliberação de limitação do direito de preferência relativamente ao aumento de capital proposto

01 | 04

A 1 de Abril a Orey informou sobre Síntese Anual de Informação Divulgada em 2012

08 | 04

A 8 de Abril a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral de Accionistas de 8 de Abril de 2013

08 | 04

A 8 de Abril a Orey informou sobre emissão de empréstimo obrigacionista

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

(contas não auditadas)

ACTIVO	Mar-13	Dez-12
ACTIVOS NÃO CORRENTES		
Activos Fixos Tangíveis	9.415.374	9.318.540
Propriedades de Investimento	6.347.606	5.272.300
Goodwill	8.591.631	8.591.631
Outros Activos Intangíveis	263.695	300.346
Investimentos Financeiros em Associadas	15.131.206	14.585.858
Outros Activos Financeiros	160.986	2.305.828
Activos por Impostos Diferidos	1.686.881	1.686.881
Total dos Activos Não Correntes	41.597.380	42.061.384
ACTIVOS CORRENTES		
Inventários	2.503	3.220
Cientes	5.584.749	5.706.687
Outras Contas a Receber	15.485.179	15.743.049
Diferimentos	451.196	354.605
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.122.192	7.649.371
Subtotal dos Activos Correntes	28.645.819	29.456.933
Activos Classificados como Detidos para Venda	15.270.859	15.270.859
Total dos Activos Correntes	43.916.678	44.727.792
TOTAL DO ACTIVO	85.514.057	86.789.175

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Mar-13	Dez-12
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	12.000.000	12.000.000
Acções Próprias	(324.132)	(324.132)
Prémios de Emissão	6.486.204	6.486.204
Reservas	7.114.660	7.148.903
Reserva de Conversão Cambial	(9.864)	(6.055)
Resultados Transitados	9.104.598	67.337
Resultado Líquido do Período	306.007	9.036.602
Capital Próprio Atribuível ao Grupo	34.677.474	34.408.859
Interesses que Não Controlam	591.729	591.729
Total do Capital Próprio	35.269.203	35.000.588
PASSIVOS NÃO CORRENTES		
Provisões e Ajustamentos	1.164.140	937.948
Empréstimos	9.579.575	8.652.356
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	597.806	597.806
Empréstimos por Obrigações	12.758.813	12.773.543
Passivos por Impostos Diferidos	861.361	862.021
Total dos Passivos Não Correntes	24.961.694	23.823.674
PASSIVOS CORRENTES		
Fornecedores	455.813	517.516
Empréstimos	8.253.314	9.934.435
Contas a Pagar- Outras	8.367.492	8.873.262
Diferimentos	216.084	649.243
Subtotal dos Passivos Correntes	17.292.703	19.974.457
Passivos Directamente Associados aos Activos Classificados como Detidos para Venda	7.990.457	7.990.457
Total dos Passivos Correntes	25.283.160	27.964.914
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade	42.254.397	43.798.130
Total do Passivo	50.244.854	51.788.587
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	85.514.057	86.789.175

(Unidade Monetária -Euros)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (contas não auditadas)

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	Mar-13	Mar-12
Proveitos Operacionais		
Vendas	14.189	18.339
Prestação de Serviços	2.690.824	1.742.325
Ganhos/Perdas em Empresas Associadas	578.422	59.651
Outros Proveitos Operacionais	435.631	296.743
Total dos Proveitos Operacionais	3.719.066	2.117.057
Custos Operacionais		
Custo das Vendas	(13.716)	(12.957)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	(1.084.943)	(1.446.994)
Custos com o Pessoal	(1.245.387)	(1.255.646)
Provisões	(226.684)	(315.786)
Imparidades	(2.555)	(4.071)
Outros Custos Operacionais	(223.837)	(635.502)
Total dos Custos Operacionais	(2.797.122)	(3.670.957)
EBITDA	921.945	(1.553.899)
Amortizações	(82.251)	(77.805)
EBIT	839.693	(1.631.704)
Resultados Financeiros	(354.005)	24.004
Resultado Antes de Impostos	485.689	(1.607.700)
Gastos (Rendimentos) de Impostos	(179.681)	(112.957)
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade	306.007	(1.720.657)
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação	-	5.639.210
Resultado Consolidado	306.007	3.918.553
Atribuível a:		
Accionistas da Empresa Mãe	306.007	3.918.553
Interesses Minoritários	-	-
Resultado Líquido do Período por Acção		
Básico	0,026	0,331
Diluído	0,026	0,331

(Unidade Monetária -Euros)



Comunicado disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media*

Miguel Alberto

Director de Marketing e Comunicação

T: +351 21 340 70 56

Fax +351 21 346 24 92

miguel.alberto@orey.com

Contactos para os Investidores

Joaquim Santos

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 30

joaquim.santos@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A

1070 – 313 Lisboa, Portugal